REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR
THE CONTRIBUTION OF PSYCHOPEDAGOGY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT
LA CONTRIBUCIÓN DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Maria Vandia Guedes Lima[1]
Vera Lucia Rolim Cintula[2]
Renata de Arruda Câmara Silva[3]
Francisco Claidemir Queiroz dos Santos[4]
Vanessa Moreira Maneco[5]

RESUMO

O artigo trata da contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar tendo como objetivo averiguar a contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar. Nesse sentido o trabalho do psicopedagogo nas escolas, surgiu com a intenção de intermediar os problemas de aprendizagem individual e coletivo. Com isso, a psicopedagogia age diretamente no ato do ensinar-aprender; ela também considera alguns fatores como: os psicomotores e o ambiente familiar, então ela analisa em todos os seus contextos a "construção do conhecimento" em toda a sua complexidade e igualando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais que lhe são implícitos. Para fundamentar esse estudo pautou-se nos teóricos como: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O estudo justifica em virtude da necessidade de um profissional saber lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Diante da pesquisa percebemos o quanto é importante a atuação do psicopedagogo nos diferentes contextos e o quanto és essencial para o progresso e sucesso do ensino-aprendizagem do aprendente.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Aprendizagem. Escola.

ABSTRACT

The article deals with the contribution of psychopedagogy in the school environment, aiming to investigate the contribution of psychopedagogy in the school environment. In this sense, the work of the psychopedagogue in schools, emerged with the intention of intermediating the problems of individual and collective learning. With this, psychopedagogy acts directly in the act of teaching-learning; she also considers some factors such as:

[1] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.
[2] **Vera Lucia Rolim Cintula**. Pedagoga e Psicóloga Escolar. Especialista em Psicopedagogia pela PLUS. Concludente da Neuropsicopedagogia pela PLUS E-mail: veracintula@gmail.com
[3] **Renata de Arruda Câmara Silva**. Especialista em Educação Inclusiva, graduada em Geografia, Letras/Libras e acadêmica de Psicologia e intérprete de Libras. Professora convidada da PLUS. E-mail: renataarrudalibras@gmail.com.
[4] **Francisco Claidemir Queiroz dos Santos.** Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University, ACU, Estados Unidos; Docência para o Ensino Superior; Habilitação em Pedagogia, Letras Português e Inglês, Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, Gestão e Coordenação Escolar, Pós-graduação em Hotelaria e Eventos Turísticos pelo Instituto de Pós-Graduação CV & C Ateneu (2014). História – UVA. Atualmente professor convidado da Faculdade Plus, INSTITUTO ICAED - FMB (Faculdade Maciço do Baturité) E-mail: claidemir10@gmail.com.
[5] **Vanessa Moreira Maneco**. Graduanda em Psicologia pela Faculdade PLUS, fotógrafa pela Casa Amarela Euselio Oliveira. E-mail: vanessamoreira.profissional@gmail.com.

psychomotors and the family environment, so she analyzes in all its contexts the "construction of knowledge" in all its complexity and equating the affective, cognitive and social aspects that are implicit to it. To support this study, it was based on theorists such as: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) and others. The methodology used was bibliographic research. The study justifies due to the need for a professional to know how to deal with students' learning difficulties. In view of the research, we realize how important the role of the psychopedagogue is in different contexts and how essential it is for the progress and success of the learner's teaching-learning.

Keywords: Psychopedagogue. Learning. School.

RESUMEN

El artículo trata sobre la contribución de la psicopedagogía en el ambiente escolar, con el objetivo de investigar la contribución de la psicopedagogía en el ambiente escolar. En este sentido, el trabajo del psicopedagogo en las escuelas, surgió con la intención de intermediar los problemas de aprendizaje individual y colectivo. Con ello, la psicopedagogía actúa directamente en el acto de enseñanza-aprendizaje; también considera algunos factores como: la psicomotricidad y el entorno familiar, por lo que analiza en todos sus contextos la "construcción del conocimiento" en toda su complejidad y equiparando los aspectos afectivos, cognitivos y sociales que están implícitos en ella. Para sustentar este estudio, se basó en teóricos como: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) y otros. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica. El estudio se justifica por la necesidad de que un profesional sepa lidiar con las dificultades de aprendizaje de los estudiantes. En vista de la investigación, nos damos cuenta de cuán importante es el papel del psicopedagogo en diferentes contextos y cuán esencial es para el progreso y el éxito de la enseñanza-aprendizaje del educando.

Palabras clave: Psicopedagogo. Aprendizaje. Escuela.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área que estuda a relação entre aprendizagem e a mente humana. O profissional trabalha tentando entender dificuldades e aprimorar os processos de aquisição de conhecimento. Ele pode agir tanto com a educação formal, em escolas, quanto com aquisição de novas práticas no mercado de trabalho.

A escolha do tema: A contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar, surgiu pela a importância do olhar e da escuta desse profissional nas escolas, pois atuará na educação e saúde, e se ocupar no processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, escola e sociedade. trazendo também o contexto histórico e social usando assim, os procedimentos estudados e fundamentado em referenciais teóricos voltados para resolução de problemas nesse processo educacional, promovendo aprendizagem.

Dentro dessas perspectivas, o artigo tem como objetivo averiguar a contribuição da psicopedagogia no ambiente escolar em suas atuações e áreas de engajamento. Elencamos como objetivos específicos: descrever as áreas de conhecimentos da psicopedagogia; definir dificuldades de aprendizagem; e apresentar a psicopedagogia escolar e o processo de aprendizagem.

Para fundamentar esse estudo foi pautado nos teóricos como: Bossa (2014), Oliveira (2014), Pontes (2010), Saito (2010), Silva (2012), Sousa (2012) e outros. Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, tendo como método procedimental uma revisão bibliográfica por meio de leituras de livros, artigos, revistas que abordam a temática.

A pesquisa encontra-se organizada em cinco tópicos. O primeiro é a introdução trazendo o tema, justificativa, objetivos, geral e os específicos, referencial teórico e a metodologia.

O Segundo tópico aborda as áreas de atuação e o papel do psicopedagogo. O terceiro as dificuldades de aprendizagem e o quarto retrata a psicopedagogia escolar e o processo de aprendizagem. E por fim, as considerações finais.

Conclui-se que a atuação do psicopedagogo nos diferentes contextos é essencial para o progresso ensino-aprendizagens e para o sucesso do aprendente.

AS AREAS DE ATUAÇÃO E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

O papel do psicopedagogo pode envolver inúmeros cenários, conforme o 2° código de ética da psicopedagogia na educação e saúde, pois a intervenção psicopedagógica se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o carácter inseparável entre “institucional e clínico."(SOUSA, 2011, p.1). Nota-se que o psicopedagogo pode oferecer atendimento nessas duas áreas em contexto clínico e também no contexto institucional, como em escolas e empresas.

A legislação regulamenta a profissão do psicopedagogo, suas principais atividades e atribuições como: intervenção psicopedagógico, realizações de diagnóstico, consultoria, assessoria, apoio aos trabalhos educacionais, orientação psicopedagógica, direção de serviços, produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico relacionado com a aprendizagem humana.

Essa profissão também está presente em outras áreas como de RH, em setores de recursos humanos. Por exemplo, os psicopedagogos dão assessoria a empresas, organizações não governamentais, (ONGs) e órgão público.

Conforme Bossa (2011), nas perspectivas clínica, volta-se e visa a recuperação, nesse caso é feito em consultórios os atendimentos, enquanto no institucional fica no preventivo e tem objetivos consistentes em facilitar a construção do conhecimento.

A psicopedagogia está direcionada para o sujeito no processo da aprendizagem de sua história pessoal. Percebe-se também que pode atuar em clínicas e instituições que trabalham

com atendimento individual, auxiliando em hospitais, dando orientação aos professores e empresas.

O trabalho do psicopedagogo ocorre em torno da orientação no processo de ensino-aprendizagem, no tratamento de transtorno que dificultem o processo. Ele na escola tem a função de facilitar, observando tanto o aluno, no seu processo de aprender, quanto o do professor, no de ensinar, objetivando a investigação, integrando e participando da comunidade escolar.

Para Bossa, (2011, p. 8.)

> Por ocorrer em qualquer local a aprendizagem com o contato, pelo o meio se torna importante o psicopedagogo também na área hospitalar preocupando-se com a boa recuperação, podendo estar trabalhando com atividades recreativas, religiosas e humanista.

Como também podemos contar com os psicopedagogos nas empresas, sendo este um colaborador para o crescimento dos funcionários, trabalhando com os profissionais dos recursos humanos, promovendo a capacidade de criar motivações. Compartilhar conhecimentos, auxiliar na seleção de funcionários, promover cursos para especialização e enriquecendo o trabalho dos demais. É possível perceber que o profissional tem uma vasta área de atuação. Por compor uma equipe multidisciplinar está sempre interagindo para o crescimento do ser humano, dedicando para a aprendizagem significativa sendo um parceiro nas diferentes instituições.

Muitos acreditam que em uma instituição escolar o psicopedagogo vai solucionar todos os problemas que existem na escola por exemplo: (dificuldades de aprendizagem, evasão, indisciplina, desinteresse do discente, outros).

Mas o psicopedagogo não tem respostas prontas. O que acontece será um trabalho de equipe em parceria com todos que constitui a escola, (gestores, equipe técnica, professores, alunos, e muitos outros). Esses são papéis também do psicopedagogo que entra na escola para ver o “todo da instituição.”

Embora atuem bastante em ambiente escolar, o psicopedagogo também pode atuar de forma clínica, nesses casos, durantes ao atendimento individual o psicopedagogo pode identificar dificuldades, problemas e distúrbios no processo de aprendizagem. Que pode ser tanto de natureza emocional, quanto de natureza social ou mental. Depois da análise o profissional aplica métodos para a solução ou a prevenção de problemas.

A escola participa do processo de aprendizagem e é mediadora na inserção do indivíduo na sociedade. Como a psicopedagogia trabalha com as disposições afetivas e intelectuais, o trabalho do psicopedagogo pode ser preventivo. O psicopedagogo atua nas escolas com o objetivo de diminuir os problemas já instalados, detectando possíveis causas para prevenir e ou

eliminar qualquer tipo de dificuldade que venha atrapalhar o desenvolvimento dos alunos prevenindo o aparecimento de problemas futuros.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A princípio, para que possamos abordar as dificuldades de aprendizagem, faz necessário discorrer sobre a aprendizagem em si, já que a própria palavra remete ao sentido de adquirir um conhecimento, sobre determinado assunto.

Conforme Natel et al., (2013), o conceito de aprendizagem, teve sua origem há muitos séculos, e circundava tanto o conhecimento empírico quanto o teórico, já que, a sociedade sempre teve necessidade de autoconhecimento e do saber. Com a evolução da ciência e seus estudos, no passar dos anos vieram mais descobertas a respeito da aprendizagem, conforme Oliveira (2014), a partir desses estudos, novas perspectivas surgiram concernentes a demanda da dificuldade de aprendizagem.

Alguns respeitados teóricos, como Piaget e Vygotsky, desempenharam estudos sobre a aprendizagem relativa à cognição e interação, e**,** trouxeram importantes contribuições para o campo da psicologia e da educação, no tocante à aprendizagem (CASTRO; TREDEZINI, 2014).

Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem se pauta na interação social, no qual o sujeito só existe como um ser social, como um membro de algum grupo e por isso aprende convivendo com outros seres e não apenas com o universo natural e essas relações são mediadas por afetividade, por consequência, o aluno representa o mundo a partir da significação do outro.

A dificuldade de aprendizagem diz respeito a um aluno que possui uma maneira distinta de aprender. E isso, muitas vezes, está relacionado a fatores culturais, cognitivos ou até mesmo emocionais do próprio estudante.

Mas é importante saber que também pode ser estimulado pela metodologia de ensino aplicada, as ferramentas pedagógicas empregadas e, ainda, pelo ambiente físico de estudo.

O psicopedagogo avalia o aluno e identifica problemas de aprendizagem, olhando para conhecê-lo em suas potencialidades e suas dificuldades e encaminhado por meio de relatório, quando for preciso para também outros profissionais como: psicólogo, como fonoaudiólogo, neurologista, etc. Que possa realizar diagnósticos especializados, como também exames complementares para ajudar o desenvolvimento da potencialidade do aluno no processo de aquisição do saber.

Além de vários processos, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os professores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, para contribuir nos problemas na sala de aula, vendo alternativas com ações e técnicas de aprendizagem para atendimento a um grupo de alunos.

A experiência do psicopedagogo é importante também participar das reuniões dos pais, auxiliar no esclarecimento junto com os professores o desenvolvimento dos filhos; avaliando o processo metodológico; na escola, acompanhando a relação: professor e aluno, surgindo atividades, buscando estratégias e apoio.

Conforme Martin e Marchese (1996, p.41).

> A dificuldade de aprendizagem é a resultante de múltiplos fatores que respingam na população e vem de forma homogênea, cada categoria de dificuldade de aprendizagem podem ser encontrados mais nos alunos com problemas situacionais de aprendizagem, problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbios de falar linguagem, problemas físicos de visão , de audição, problemas múltiplos) presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados como.

As problemáticas de aprendizagem estariam relacionadas a dificuldades dos alunos para colocarem em prática rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma tarefa. Essas dificuldades são consideradas como nível de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos da informação e não procedimento, provenientes das deficiências de capacidade ou inteligência.

Um desses problemas é a hiperatividade, pois é apontado ainda na tenra infância e acompanha a criança no seu desenvolvimento, tendo impactos negativos, pois muitos se afastam por seu grau de dificuldade em tratar com a criança, onde a mesma torna-se teimosa e não responde a disciplina, prejudicando o seu desenvolvimento intelectual, pois não consegue se concentrar e nem avançar no ritmo normal da classe, sendo excluída das atividades e projetos, prejudicando mais ainda seu processo de aprendizagem.

Outra questão que chama a atenção na aprendizagem na qual prejudica o desenvolvimento acadêmico da criança é em relação a linguagem, onde o problema se manifesta com a palavra falada e interfere na leitura e escrita; a apresentação desta deficiência acontece na linguagem, pois a fala, a formulação de sentenças mesmo curtas, vocabulários simples e básico, torna-se mais difícil do que outras crianças na mesma idade.

Percebe-se que o lúdico é uma necessidade do ser humano indiferente da idade. O brincar é a essência que permite produzir conhecimentos e que estimula afetividade, assim algumas vezes quando o fracasso escolar não está associado as desordens neurológicas a família tem grande participação nesse fator.

Boa parte dos problemas encontrados é a lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse. Esses fatores tem que ser trabalhados para melhorar o rendimento escolar. Pois a escola é o meio social que buscará caminhos para a recuperação do estudante para que ele supere as dificuldades e a psicopedagogia precisa integrar com os saberes de outras áreas de conhecimento, como a psicologia, a neurologia, a neurolinguística, a psiquiatria, a fonoaudiologia e outros.

A necessidade de inserção de um psicopedagogo nas escolas se faz cada vez mais necessário diante dos problemas da educação. Ele diante de uma ação consciente e comprometida não deve só atuar junto aos alunos, também junto ao quadro de profissionais da educação para um repensar das práticas pedagógicas diante das dificuldades de aprendizagem, bem como junto às famílias para que possa reverter o quadro do fracasso escolar.

Outro fator que prejudica também a aprendizagem é a deficiência motora. A criança não consegue controlar plenamente os grupos de pequenos músculos nas mãos, interferindo no desenvolvimento escolar, por causa dessas dificuldades na comunicação através da escrita, a criança não consegue escrever bem as letras, são mal formadas e as frases escapam das linhas sendo necessário uma imensa concentração para que essas crianças produzam um trabalho aceitável legível.

O termo dificuldades de aprendizagem é usado para pessoas que precisam de uma metodologia diferenciada para se desenvolver, hoje é comum nas escolas alunos apresentarem diferentes tipos de aprendizagem, onde professores e educadores enfrentam essa questão diariamente junto com os alunos e familiares.

Desta forma, torna-se fundamental o acompanhamento de perto dos pais da rotina escolar dos jovens e adolescentes para identificar todas as necessidades de aprendizagens que podem surgir em sala de aula.

Afinal, é de extrema importância que seja descoberto rápido para que não atrapalhe no processo educacional do aluno, uma vez que por se tratar de questões psicopedagógicas podem resolver no ambiente escolar.

Apesar do esforço das instituições de ensino em oferecer uma educação de qualidade para todos, ainda encontramos muitas dificuldades e obstáculos em torno da temática, especialmente quando o aluno possui dificuldades de aprendizagem mais destacadas, traz a maturidade de que com intervenções adequadas, pode-se obter êxito no campo da aprendizagem.

A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Atualmente, está bastante difundido os campos da psicopedagogia, o profissional da área escolar, pode atuar como acessórios ou contratado pela instituição, mas no Brasil ainda não é regulamentada a contratação. Assim, um especialista em psicopedagogia exercerá a função de pedagogo, podendo atuar sem vínculo de emprego com a instituição.

Na realidade atual da escola essa ação preventiva precisa considerar a difícil adaptação de alunos a vida escolar, as dificuldades para ensinar e aprender, o comportamento inadequado para aprender, a violência que reina no interior das escolas que mostram a existência de obstáculos difíceis de ser transpostos.

Nota-se que mudanças aceleradas que acontecem mundialmente em todos os campos da vida escolar como a falta de recursos (financeiro, físicos, materiais e pessoais), refletem nas crianças por meio de seus sonhos e funções estudantis.

Para Bossa (2007, p.14), o psicopedagogo tem muito o que fazer na escola: sua intervenção tem um carácter preventivo e sua atuação inclui:

> • orientar os pais
> • auxiliar os professores e demais profissionais nas questões pedagógicas
> • colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento em todos os integrantes da instituição e;
> • principalmente socorrer o aluno que esteja sofrendo qualquer que seja a causa.

Cada aluno tem uma história diferente, uma necessidade diferente, uma expectativa única quando se relaciona com o outro, inclusive com o professor. Cada professor tem um olhar diferente para cada aluno.

O professor não apenas transmite os conhecimentos ou faz perguntas, também ouve dando atenção e cuida para que ele aprenda e possa expressar suas opiniões. Para ter uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é necessário levar em conta o manejo no recurso da linguagem, variando o tom da voz, falar pausadamente e falar com simplicidade sobre os temas complexos.

É importante que o professor tenha consciência de que a criança traz consigo bagagens: natural, cultural e também referências afetivas no âmbito social, que é a quantidade e qualidade de estímulos recebidos e o valor dado à aprendizagem pela família/ e meio social comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do tema abordado podemos observar que o papel do psicopedagogo nas instituições escolares é de fundamental importância. Pois trabalha com o propósito de derrubar obstáculos entre os alunos e criando estratégias com os outros profissionais. Cabendo a ele articulação no contexto escolar em suas faces, proporcionando o desenvolvimento e habilidades de cada um.

É essencial na resolução diante dos problemas, pois indica meios para concretizar a aprendizagem de todos os alunos. Como também, é papel dele interagir com a família, professores e alunos.

Pois só assim, conseguirá identificar com mais facilidade o que estar interferindo no processo de aprendizagem. Dessa maneira, percebeu-se que o trabalho do psicopedagogo de interventor e articulador deve interpretar os impasses do contexto escolar em todas as suas faces, mas focando no atendimento das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades individuais.

Nessa demanda, cabe ao psicopedagogo escolher usar corretamente as ferramentas especiais para a execução de seu trabalho com a finalidade de diminuir obstáculos entre os alunos, criando estratégias com os demais profissionais, com práticas diferentes e educativas para esses discentes vivenciarem.

Todo o processo a ser realizado nas perspectivas psicopedagógicas devem ter fundamentos críticos na igualdade e na inclusão, onde o olhar de respeito seja presente no ato educativo. Percebe-se também que não é só na escola o aprender, mas a família é o primeiro contato da criança e é responsável pela educação e aprendizagem para a vida.

É e por meio dessa aprendizagem que a criança é inserida no mundo cultural e simbólico. Assim sendo, considera-se que os educadores são responsáveis pelo saber-fazer em seu contexto educacional, formando alunos a se construírem numa relação permanente e diária fundamentada na consciência crítica, reflexiva e política, tornando-se cidadãos se transformarão a sociedade com novos olhos e novos pensamentos

Conclui-se que a atuação do psicopedagogo nos diferentes contextos, é essencial para o progresso ensino-aprendizagem e para o sucesso do aprendente.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N.A **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 4°Essas. Rio de Janeiro: Wak ,2011

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil** :contribuições a partir da pátria. Porto Alegre. Artes Medics sul, 2007

MARTIN, E MARCHESI, A **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicos. 1996

OLIVEIRA, M. A.C. **Psicopedagogia:** a instituição educacional em foco. Curitiba: Intersaberes, 2014

PONTES, I.A.M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não, contribuição, sim. **Revista psicopedagogia**, v 27, n°84, p. 417-427, 2010.

SAITO, L M. Psicopedagogia empresarial como agente de transformação. **Unopar científico**: ciências humanas e educação, v. 11, n°1, p. 39-46, 2010.

SILVA, K. C. I**. Introdução a psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOUSA, L.B. **Psicopedagogia e escola**: elementos do ontem e reflexões sobre o hoje. Entretanto, v1, n° 48, p. 2-4, 2013.